



“Não me cabe conceber nenhuma necessidade tão importante durante a infância de uma pessoa que a necessidade de sentir-se protegido por um pai.”

Sigmund Freud

É possível afirmar que desde o primeiro momento em que a mulher tem conhecimento que está grávida, é inundada por uma mescla de sentimentos positivos, não obstante de ter sempre como cenário de fundo uma enorme fonte geradora de ansiedade. “Será que está tudo bem?”; “Será que vou ser capaz de fazer tudo correctamente?”.

Não é menos verdade que há medida que as semanas passam, a auto-confinança da grávida aumenta, pois após as 12 semanas é realizado o rastreio pre-natal, confirmado que tudo está a decorrer normalmente na sua gravidez e que o seu rebento está a desenvolver-se conforme é expectável nesta etapa. A grávida preocupa-se então em tentar saber o sexo do seu bebé, idealizar o seu nascimento, e é pois aqui que começa mais uma etapa fundamental do processo gestacional – Incorporação da Identidade Materna.

Muitos médicos e psicólogos descrevem as inúmeras transformações que ocorrem ao longo da gravidez, o seu maior ou menor impacto na Mulher e na estrutura do casal, mas ainda haverá muito para reflectir sobre o processo sublime e mágico da Incorporação da Identidade Materna. Em que momento exacto a “Mulher se torna Mãe”? Quais os factores que ajudam a mulher neste processo?

Desde a ecografia do 1º trimestre, primeira possibilidade de obtenção de uma imagem do novo ser, passando pela ecografia morfológica em que há uma nitida visualização de todas as estruturas do bebé, pelos pontapés que se vão fazendo sentir ao longo do tempo, pelas pequenas contracções que começam a ser mais frequentes após as 32 semanas, até à ecografia do 3º trimestre, todos estes factores em ajudam à incorporação da designada “Identidade Materna”. A palavra gradual define sem dúvida este longo processo de transformações e novas aquisições, sendo que a riqueza é que este processo é alimentado por instintos inatos, frutos da sua própria vivência, sensibilidade e o seu “sentir”.

É de salientar que muitos conselhos e orientações oriundas do exterior têm eco neste período. Se por um lado ajudam a recém-mamã na alturas de maior aflicção, não devem nunca encubrir o estabelecimento da linguagem Mãe –Bebé (diálogo importante para o estabelecimento da vinculação) a qual já se faz desde há alguns meses...!

Em suma, todas as etapas da gravidez são fundamenatis para a chegada, acolhimento e desenvolvimento de uma nova Identidade, e todas elas mostram o quão forte é a nossa estrutura interna para abarcar a preciosa protecção a um novo Ser.

“Lutar pelo amor é bom, mas alcançá-lo sem luta é melhor...”

William Shakespeare



Ana Carmo

**Psicóloga na Área da Saúde do Hospital da Ordem da Lapa
Responsável dos Recursos Humanos na Imagem Médica da Lapa
www.imagemmedicadalapa.pt**

Imagem medica da Lapa , onde está a sua saúde!